

INFLUÊNCIA DO NÚMERO DE ÁRVORES AMOSTRADAS NA CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO HIPSOMÉTRICA EM SERINGUEIRA

Luiz Fernando Rodrigues de Deus¹, Rodrigo Otávio Veiga de Miranda¹, Jasmim Jordana Gontijo Araújo¹

¹Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Monte Carmelo, Minas Gerais.
(jasmim.gontijo@ufu.br)

RESUMO: O inventário florestal é uma técnica amplamente utilizada na obtenção de informações de interesse, associadas ao objetivo do levantamento. As variáveis mais comumente medidas no inventário florestal são o diâmetro e a altura total das árvores. Essas medições podem promover aumento do tempo e, conseqüentemente, do custo do levantamento. Assim, normalmente, a medição das alturas em plantios comerciais é realizada apenas em uma parte da amostra e estimada para as demais árvores por uma relação hipsométrica. O objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes intensidades amostrais no desenvolvimento da relação hipsométrica em árvores de seringueira. Os dados foram provenientes de oito unidades amostrais circulares de 1.020 m², distribuídas sistematicamente em um plantio de seringueira (*Hevea brasiliensis*, clone RRIM 600) localizado em Monte Carmelo, Minas Gerais, com área de 13,2 ha, introduzido no espaçamento de 8,00 x 2,90 m (40 árvores por unidade amostral) e idade de 11 anos. Em cada unidade amostral, seis intensidades amostrais para desenvolver a relação hipsométrica foram testadas, sendo 10, 15, 20, 25, 30 e 35 árvores. Sete modelos hipsométricos difundidos na literatura foram testados para cada intensidade amostral, avaliados pelas estatísticas coeficiente de determinação ajustado (R^2_{ajust}), erro padrão da estimativa ($S_{yx}\%$) e análise residual. As variáveis diâmetro médio quadrático (dg) e área útil por planta (ap) não demonstraram influência na altura total, contudo, a altura dominante (h_{dom}) expressou bom potencial de uso como variável independente. Em todas as condições avaliadas, o R^2_{ajust} foi muito baixo e o $S_{yx}\%$ se situou em torno de 10%. Nos plantios com baixa variação da altura, o uso de modelos hipsométricos se torna limitado às condições observadas e, dependendo dos objetivos, deve ser evitado, optando-se ao uso da média aritmética ou à medição da altura de todas as árvores amostradas. Ainda, nenhuma das intensidades amostrais avaliadas na relação hipsométrica afetaram a descrição do tipo de população para a espécie na referida região de estudo.

Palavras-chave: hipsometria, intensidade amostral, precisão.